



Projecto de Investigação

(PNTA 2005)

De Montante a Jusante
Arte Rupestre no Alto Côa

Arqueóloga responsável: Andrea Martins



2 – Resumo

O presente projecto tem como objectivo principal o reconhecimento e estudo de estações com arte rupestre na zona do Alto Côa, ou seja, no curso do rio Côa, desde a nascente na Serra da Malcata até à área abrangida pelo Parque Arqueológico do Vale do Côa – PAVC (zona de Cidadelhe). Administrativamente abrange os concelhos de Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida e Sabugal.

Este projecto tem por base o trabalho realizado em 2001 pela equipa da Crivarque no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental do Projecto de Aproveitamento Hidroeléctrico do Alto Côa, onde se identificaram dois sítios (Quinta da Moreirola e Alto da Cotovia) que apresentam rochas com gravuras, sendo uma delas claramente de estilo paleolítico. O âmbito de prospecção arqueológica impediu, na altura, o provável reconhecimento de outras figurações, devido à impossibilidade de se realizar limpeza de rochas e levantamentos directos (decalques). Apenas foi efectuado registo fotográfico e geo-referenciação das rochas que apresentavam gravações, não sendo possível diferenciar figuras ou atribuir cronologia.

Pretende-se realizar prospecção intensiva nestas estações localizadas nos concelhos de Pinhel e de Figueira de Castelo Rodrigo, referenciando-se todos os painéis que apresentem gravuras, efectuar a limpeza de elementos vegetais que ocultem total ou parcialmente estes, realizar registo fotográfico, topográfico e levantamento dos painéis historiados através de decalques directos.

Após o levantamento e estudo preliminar destas duas estações, pretende-se realizar prospecção intensiva no restante percurso a montante do Rio Côa, até à área da sua nascente na Serra da Malcata. O objectivo desta prospecção será referenciar todas as manifestações de arte rupestre (paleolíticas e pós-paleolíticas) existentes nas margens do Rio Côa, em zonas sobranceiras a este e na confluência dos principais cursos de água adjacentes.

O resultado desta prospecção condicionará o prosseguimento do projecto. Caso se identifiquem novas estações de arte rupestre, serão realizados os mesmos trabalhos



efectuados na Quinta da Moreirola e Alto da Cotovia: limpeza de rochas, registo fotográfico, registo topográfico, geo-referenciação e levantamentos através de decalques directos de todas as manifestações gráficas ou pictóricas.

Pretende-se iniciar um projecto de investigação que caracterize a dispersão gráfica paleolítica e pós-paleolítica no troço superior do rio Côa, em contraposição ao Vale do Côa, próximo da sua confluência com o Rio Douro, onde se encontra o complexo artístico de Foz Côa. O rio Côa surge como o elemento modelador da paisagem, via de circulação de pessoas e ideias, axis mundis do pensamento das populações pré-históricas locais que escolheram as suas margens para marcar símbolos pictográficos. Será que apenas a zona do Vale do Côa apresenta gravuras e pinturas pré-históricas? Ou estas surgem em todo o percurso do rio até à sua nascente, ou apenas em locais estratégicos? Corresponderá esta dispersão, ausência ou presença a modelos pré-definidos pelas comunidades pré-históricas? Estas são apenas algumas questões que o ArtCòa pretende colocar e tentar solucionar.

Os resultados obtidos no âmbito deste projecto serão publicados, quer em revistas e congressos da especialidade, quer em acções de divulgação destinadas ao grande público.



3 - Objectivos

Estabelece-se como objectivo central do projecto ArtCôa o reconhecimento, identificação e estudo de estações de arte rupestre na zona do Alto Côa. Zona esta compreendida entre o início da área do Parque Arqueológico do Vale do Côa, na zona de Cidadelhe, percorrendo todo o percurso a montante do rio, até à sua nascente na Serra da Malcata, perto da aldeia de Foios. O condicionalismo geográfico que delimita o projecto, ou seja, o rio Côa, atravessa na área de estudo os concelhos de Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida e Sabugal.

Pretende-se com este projecto colocar questões relacionadas com a dispersão espacial das manifestações de arte rupestre, tendo em conta o núcleo do Vale do Côa, e a sua continuidade através do percurso fluvial. O projecto será gerido numa dinâmica do particular, para o geral, ou seja, estudo de estações, integração na paisagem envolvente, visualização do rio Côa como eixo-mundi das populações locais e contextualização na problemática da arte rupestre paleolítica e pós-paleolítica nacional e internacional.

O rio Côa, pólo centralizador da "arte do Côa", nasce no maciço xisto-grauváquico da Serra da Malcata a cerca de 1200 metros de altitude e desagua na margem esquerda do Douro, à cota 108. O seu curso, com um sentido Sul-Norte, é condicionado pela tectónica regional, encaixando-se numa zona de fracturas com uma orientação Norte-Sul. A acção modeladora das águas aprofundando lentamente o leito num substrato rochoso gerou a actual configuração da bacia do Côa, uma rede fluvial encaixada que constitui uma funda depressão dominante no relevo geral. O relevo regional é pois acidentado, dominado por vales profundamente escavados e por formações montanhosas altas e escarpadas.

Inicia-se o projecto através do estudo de dois sítios referenciados pela equipa da Crivarque, no Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Aproveitamento Hidroeléctrico do Alto Côa, realizado em 2001. Neste EIA realizaram-se trabalhos de prospecção, procedendo-se à documentação de todos os elementos arqueológicos e etnográficos que, independentemente da sua cronologia e valor funcional, encontravam-se localizados dentro da área afectada ao projecto. Deste modo, e tendo em conta a área sensível, realizou-se prospecção cuidada nas



zonas que apresentavam maior potencial de possuírem manifestações artísticas. Porém o tipo de autorização de trabalhos arqueológicos concedidos – prospecção – impossibilitou a limpeza de rochas cobertas por líquenes e que apresentavam linhas gravadas, realizando-se unicamente a identificação destas rochas.

Identificaram-se várias estações de arte rupestre inéditas, localizando-se 3 delas (Faia 8, Faia 9 e Faia 10) no núcleo da Faia, dentro dos limites do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Porém o âmbito deste projecto – ArtCôa - circunscreve-se à área exterior aos limites do PAVC, prolongando-se para montante até à nascente do Rio Côa.

O sítio “Quinta da Moreirola”, situa-se na margem direita do rio Côa, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, e é constituído por 6 afloramentos xistosos, que apresentam gravações filiformes (Relatório Crivarque – fichas 97, 98, 99, 100, 101 e 102).

Na rocha nº 2 (ficha 98) identificou-se a representação parcial de um bode, realizado através da técnica de gravação de incisão filiforme. Nesta rocha, um facto a confirmar mediante uma limpeza e levantamentos de decalques é a possível existência de outras figurações, o que implicaria o aumento do dispositivo iconográfico. Nas restantes rochas observaram-se traços filiformes, muitos deles parcialmente cobertos por líquenes e elementos vegetais, não sendo possível reconhecer morfologias.



Rocha nº2 da Quinta da Moreirola, onde se identificou a representação parcial de um bode

O sítio “Alto da Cotovia” localiza-se na margem esquerda do rio Côa, no concelho de Pinhel, muito próximo da estação “Quinta da Moreirola” e é constituído por 5 afloramentos xistosos, que apresentam gravações filiformes (Relatório Crivarque – fichas 108, 109, 110, 111 e 112). Nestas rochas não foi possível identificar morfologias ou tipologias de gravuras, devido a várias condicionantes: impossibilidade de realizar levantamentos através de decalques e dificuldade de visibilidade devido à existência de elementos vegetais nas superfícies.



Rocha 3 do "Alto da Cotovia", onde se identificaram incisões filiformes

Pretende-se assim, no âmbito do ArtCôa, realizar a prospeção intensiva nestes dois sítios já referenciados pela equipa da Crivarque em 2001, efectuar limpeza das rochas que evidenciem gravuras mas que se encontrem parcialmente cobertas de elementos vegetais como líquenes ou pequenos arbustos, realizar levantamentos da arte rupestre através de decalques nocturnos com recurso a iluminação artificial e efectuar o registo fotográfico, topográfico e geo-referenciação das estações. Em gabinete, será realizado o tratamento de toda a informação recolhida no campo e sistematizados os primeiros resultados sobre estes dois sítios já referenciados no âmbito do estudo de impacte ambiental.

A contextualização destas estações, tendo em conta a rocha nº 2 da Moreirola onde se encontra identificada uma figura zoomórfica de cariz paleolítico, leva-nos a enquadrá-las como pertencentes ao conhecido e próximo complexo de arte do vale do Côa, colocando-as numa posição periférica ou mesmo marginal em relação ao núcleo de Foz Côa. Poderá ser este o seu correcto enquadramento, encarado como as últimas (ou primeiras?) marcas territoriais gráficas de um complexo artístico cujo centro encontra-se localizado mais próximo da foz do Côa? Ou por outro lado, poderá apenas corresponder a mais um núcleo de arte, que surge aqui por condicionalismos geomorfológicos e que não significará o fim do ciclo do Côa a montante, mas a uma zona intermédia? Estas dúvidas apenas serão esclarecidas através da prospeção intensiva das margens do Rio Côa, desde a zona de



Cidadelhe (onde se inicia a área do PAVC) percorrendo todo o percurso a montante do rio, até à zona da sua nascente, na Serra da Malcata.

Serão assim realizados trabalhos de prospecção intensiva e sistemática, com vista à identificação de manifestações gráficas paleolíticas ou pós-paleolíticas, em suportes gravados ou em abrigos com pinturas. Mediante os resultados desta prospecção, poderão ser realizados levantamentos de arte rupestre dos novos sítios identificados, que seguirão todos os objectivos e pressupostos metodológicos propostos para as estações já referenciadas. Será efectuado relatório final do projecto e realizar-se-á a apresentação e divulgação dos resultados obtidos no ArtCôa.

Os resultados obtidos nesta prospecção da zona montante do rio Côa permitirão a realização de aproximações de arqueologia espacial e distribuição da implantação das manifestações rupestres no território. A conjugação com os resultados obtidos no Vale do Côa, onde é evidente o condicionalismo que a localização das estações de arte rupestre apresentam em relação ao rio Côa, permitirá uma abordagem ao território pré-histórico, do ponto de vista conceptual, artístico e arqueológico. Poderemos traçar uma primeira abordagem a um modelo de antropização gráfica da paisagem por comunidades pré-históricas, que a modelaram e a alteraram visualmente.



4 - Revisão do estado actual dos conhecimentos

A última década do século XX ficou marcada no âmbito da arqueologia portuguesa pelo processo Côa. A arte rupestre em Portugal, ganhou uma nova dinâmica e visualização após a identificação e divulgação a partir de 1995 do núcleo de arte rupestre do Vale do Côa, que levou a criação em 1997 do Instituto Português de Arqueologia, do Centro Nacional de Arte Rupestre e do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Podemos dizer, que a arte rupestre do Côa provocou uma revolução na organização administrativa do sistema cultural português, alcançando a arqueologia uma autonomia individual no seio dos institutos ligados ao património histórico.

Na área geográfica de Trás-os-Montes e Beira Interior conheciam-se anteriormente estações de arte rupestre (Cachão da Rapa, Pala Pinta, Penas Róias, Fraga d'Aia, entre outras), sendo porém a identificação em 1981 das gravuras paleolíticas ao ar livre de Mazouco, seguidas das do Vale da Casa e do Abrigo do Penedo do Gato que preludiam a identificação do conjunto de sítios que constituem o complexo artístico do Vale do Côa.

O processo Côa iniciou-se em 1991, com identificação, por Francisco Sande Lemos, de quatro abrigos com pinturas no sector do Côa conhecido como Faia e um outro em Vale de Figueira, ao colaborar no estudo de impacte ambiental da barragem do Côa. Em 1992 Nelson Rebanda identifica o primeiro painel com figurações paleolíticas, processando-se, porém, as grandes descobertas a partir de finais de 1994, intensificando-se durante todo o ano de 1995. A 17 de Janeiro de 1996 a resolução do Conselho de Ministros nº4/96 formaliza a suspensão dos trabalhos de construção da barragem, salvaguardando assim todo o complexo artístico do Vale do Côa. A importância histórico-arqueológica foi coroada com a inclusão em 1998 do Vale do Côa, na lista do Património Mundial da Unesco.

A nível científico efectuaram-se trabalhos de levantamento, estudo e divulgação durante os anos de 1995-98, sendo de destacar os realizados por A.M. Baptista e M. V. Gomes, passando o estudo do complexo artístico do Vale do Côa para âmbito de investigação do Centro Nacional de Arte Rupestre sediado em Vila Nova de Foz Côa.



O estudo de Impacto Ambiental do Projecto de Aproveitamento Hidroeléctrico do Alto Côa realizado pela equipa da Crivarque em 2002, veio trazer novidades a nível de estações arqueológicas pré-históricas e de sítios de arte rupestre na zona do Alto Côa, ou seja, a montante da Foz do Côa. É a partir deste trabalho e dos resultados obtidos, que se pretende iniciar os objectivos presentes neste projecto.



Bibliografia:

AUBRY, T.; CARVALHO, A.F.; ZILHÃO, J. (1997) – “Arqueologia”, in *Arte Rupestre e Pré-História do Vale do Côa. Trabalhos de 1995-1996* (J. Zilhão, coord), pp. 76-215. Ministério da Cultura, Lisboa.

AUBRY, T; GARCIA DIEZ, Marcos (2000) - Actualité sur la chronologie et l'interprétation de l'art de la vallée du Côa (Portugal), *Les Nouvelles de l'Archéologie*, nº 82, pp. 52-57

BAPTISTA, A.M.; GOMES, Mário Varela (1995) – Arte Rupestre do Vale do Côa 1- Canada do Inferno. Primeiras impressões, *Actas dos Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Vol. 35, fasc. 4, 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, pp. 349 – 385

BAPTISTA, A.M.; GOMES, Mário Varela (1995a) – A Arte do Vale do Côa. Resultados dos Primeiros Trabalhos, *Férvades*, nº2, pp. 45-118

BAPTISTA, A.M.; GOMES, Mário Varela (1997) – Arte Rupestre, *Arte Rupestre e Pré-História do Vale do Côa, Trabalhos de 1995-1996*, Ministério da Cultura, Lisboa, pp. 211 - 406

BAPTISTA, A.M. (1999a) – *No tempo sem tempo. A arte dos caçadores paleolíticos do Vale do Côa. Com uma perspectiva dos ciclos rupestres pós-glaciares*. Parque Arqueológico Vale do Côa. Vila Nova de Foz Côa.

BAPTISTA, A.M. (1999b) – “O ciclo artístico quaternário do vale do Côa. Com algumas considerações de método sobre estilos, valorização estética e crono-estratigrafia figurativa”, in *1 Curso Intensivo da Arte Pré-Histórica Europeia* (Tomar, 1998). *Arkeos*, 6, II, pp. 197-277.

BAPTISTA, A. M.; GARCIA DIEZ, Marcos (2002) - L'art paléolithique dans la vallée du Côa (Portugal): la symbolique dans l'organisation d'un sanctuaire de plein air, *L'art Paléolithique à l'air libre. Le paysage modifié par l'image*, (Tautavel-Campôme, 7-9 octobre 1999 (D. Sacchi dir.), GAEP & GÉOPRÉ, pp. 187-205

BRUN, D.F. (1981) – *Carté géomorphologique du Portugal*, Escala 1:500.000, Memória do Centro de Estudos Geográficos, nº 6, Lisboa.

CRIVARQUE, LDA (2002) – *Relatório final dos trabalhos arqueológicos do Projecto de Aproveitamento Hidroeléctrico do Alto Côa*, (texto policopiado)

ECOSSISTEMA (s.d. 1) – *Algumas notas de caracterização do funcionamento hídrico das barragens, das centrais, das derivações complementares de afluências e da derivação Sabugal-Meimoa*.

ECOSSISTEMA (s.d. 2) – *Prospecção arqueológica do Alto Côa*. Processo do concurso, Vol. II – caderno de encargos.

FÉLIX, J.M.; ALMEIDA, M. (1997) – *Relatório de prospecção mini-hídricas no Rio Côa*. Vila Nova de Foz Côa, Centro Nacional de Arte Rupestre; relatório policopiado.

GARCIA DIEZ, Marcos; AUBRY, T. (2002) - Grafismo mueble en el Valle de Côa (Vila Nova de Foz Côa, Portugal): la estación arqueológica de Fariseu, *Zephyrus*, vol. LV, pp. 157-182

GARCIA DIEZ, Marcos; LUIS, L. (2002-2003) - José Alcino Tomé e o último ciclo artístico rupestre do Vale do Côa: um caso de etno-arqueologia, *Estudos Pré-Históricos*, nº X-XI, pp. 199-223

GOMES, Mário Varela; BAPTISTA, A.M. (1997) – Arte Rupestre de Foz Côa – Importância Científica e Perspectivas, *Actas do Congresso Histórico Luso-Espanhol: O Tratado de Alcanices e a Importância Histórica das Terras de Riba Côa*, Universidade Católica Editora, pp. 63 -80

HIDROERG (2001) – *Aproveitamento Hidroeléctrico de Pinhel. Estudo de Impacte Ambiental. Resumo não técnico*, Edição revista.

JULIVERT, M.; FONTBOTÉ, J.; REBEIRO, A.; CONDE, L. (1974) – *Memoria explicativa del mapa tectónico de la Península Ibérica y Baleares*, Instituto Geológico y Minero de España, Madrid.



- LEMOS, F.S. (1994) – “Dossier Côa I: O relatório de Impacte Patrimonial (1989)”, in *Fórum*, 15/16, pp 141-156.
- MARTINS, Andrea, [et. al.] (2003) - Prospecção Arqueológica no Alto Côa: novas descobertas de Arte Rupestre, *Al-Madan*, IIª série, nº 12, p. 180-181
- MARTINS, Andrea, [et. al.] (2004) - Projecto de Aproveitamento Hidroeléctrico do Alto Côa – Metodologia do estudo de impacte arqueológico, *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular* (no prelo)
- MARTINS, Andrea [et. al.] (2005) – Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Aproveitamento Hidroeléctrico do Alto Côa – resultados. Revista da Crivarque, Lda. (no prelo)
- PARGA, I., ed. (1983) – *Mapa Geológico do Macizo Hespérico*, Escala 1:500.000, Publicacións da Área de Geología e Minería do Seminario de Estudos Galegos, Coruña.
- RAMOS, A.C. (2000) – *Levantamento e avaliação de Impactes sobre o Património Arqueológico e construído na área abrangida pelo projecto hidroeléctrico de Pinhel* (texto policopiado)
- REBANDA, N. (1991) – *Aproveitamento Hidroeléctrico do Rio Côa, Escalão de Foz Côa, vol. XVI. Estudo de Impacto Ambiental (EGF)*, EDP, Direcção Operacional de Equipamento Hidroeléctrico.
- S.E.G. (Serviços Geológicos de Portugal) (1992) – *Carta Geológica de Portugal. Direcção-Geral de Geologia e Minas. Escala 1:500.000*, Secretaria de Estado da Indústria, Ministério de Indústria e Energia, Lisboa.
- ZILHÃO, J. (1995) – L’ art rupestre paléolithique de plein air. Vallée du Côa (Portugal), « *Dossiers d’Archéologie* », 209, Dijon, p. 106-117
- ZILHÃO, J. (1995) – The Age of the Côa valley (Portugal) rock art: validation of archaeological dating to the Palaeolithic and refutation of “scientific” dating to historic or proto-historic times, *Antiquity*, 69, Oxford, p. 883-901
- ZILHÃO, J. (1995) – The stylistically Paleolithic petroglyphs of the Côa valley (Portugal) are of Paleolithic age. A refutation of their “direct dating” to recent times, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 35 (4), Porto, p. 423-469
- ZILHÃO, J. (ed.) (1997) – *Arte Rupestre e Pré-História do Vale do Côa. Trabalhos de 1995-1996*. Relatório científico ao governo da República Portuguesa elaborado nos termos da resolução do Conselho de Ministros nº4/96, de 17 de Janeiro, Lisboa, Ministério da Cultura, 453 p.
- ZILHÃO, J. (1998) – The Rock Art of the Côa Valley, Portugal. Significance, conservation and management, *Conservation and Management of Archaeological Sites*, 2 (4), London, p. 193-206
- ZILHÃO, J.; AUBRY, Th.; CARVALHO, A.F. (1999) – L’ Art rupestre de la vallée du Côa. Aperçu général des problèmes de recherche et de gestion, *Anthropologie et Préhistoire*, 110, Bruxelas, p. 47-59
- ZILHÃO, J. (2000) – La puesta en valor del arte rupestre del valle del Côa (Portugal), *Trabajos de Prehistoria*, 57 (2), Madrid, p. 57-64
- ZILHÃO, J.; AUBRY, Th.; CARVALHO, A.F. (eds.) (2001) – *Les premières hommes modernes de la Péninsule Ibérique. Actes du Colloque de la Comissão VIII de l’UISPP*, Vila Nova de Foz Côa, Outubro 1998, *Trabalhos de Arqueologia* 17, Lisboa, Instituto Português de Arqueologia, 291 p.



5 - Descrição Técnico-Científica do programa de trabalhos: metodologia, fases do projecto e resultados

1 – Metodologia da Prospecção

- Em relação à prospecção esta será realizada segundo duas vertentes: a análise de gabinete e o trabalho de campo. O trabalho de gabinete consistirá na análise e interpretação dos mapas topográficos, geomorfológicos, geológicos, toponímia, informação oral e obras de carácter científico sobre arte rupestre e sobre a região;
- O trabalho de campo contemplará a prospecção intensiva de toda a área afecta ao projecto, junto às margens do rio Côa, na confluência de cursos de água adjacentes a este e em plataformas superiores que possam ter abrigos com manifestações rupestres. Efectuar-se-á a visualização directa das diferentes superfícies rochosas susceptíveis de apresentar evidências artísticas pintadas e/ou gravadas. A prospecção terá também em conta locais com significado toponímico potencialmente relevante;
- O material rochoso, parece determinar a presença ou a ausência da localização de estações de arte rupestre, quer pelo próprio material geológico, como pelos processos de degradação e alteração que determinam nos suportes o estado de conservação actual. Para os granitos o maior grau de potencialidade situa-se nas áreas onde existam painéis verticais e abrigos e onde o estado de conservação seja bom ou regular, existindo superfícies mais ou menos lisas. Os sectores menos propícios relacionam-se com locais onde o granito representa uma paisagem caótica de grandes blocos e onde a erosão diferencial criou abrigos, sofrendo as superfícies um alto grau de erosão e principalmente alteração, que não propiciam a existência de superfícies para a realização de arte rupestre nem a sua possível conservação até à actualidade.
Em relação às zonas de xistos, os xistos graúvaquicos são aqueles que apresentam maiores potencialidades para possuir elementos rupestres. Os suportes de xisto com quartzito armoricano e ardosíferos apresentam geralmente superfícies irregulares e



muito duras o que dificultaria o processo de gravação, especialmente na modalidade filiforme, considerando-se estas superfícies com menor potencialidade arqueológica.

As superfícies quartzíticas apresentam um alto grau de dureza, sendo por isso muito baixa a sua potencialidade para serem gravadas. Por outro lado, são propícias à apresentação de vestígios de pinturas, como no núcleo do PAVC da Faia.

- A observação das superfícies rochosas poderá ser efectuada em horário diurno ou nocturno, recorrendo-se a este último sempre que as condições de iluminação natural dificultem e condicionem a observação das gravuras. No caso de pinturas, a visualização através de luz artificial permitirá uma leitura mais coerente das áreas pintadas. Porém, independentemente do recurso à iluminação artificial, a prospecção de superfícies ao ar livre e em abrigos pouco protegidos, terá sempre em conta o horário em que a luz natural incida de forma rasante sobre o suporte;
- Será efectuada limpeza e/ou pequena desmatação de elementos vegetais que cubram total ou parcialmente painéis ou rochas que apresentem ou serem susceptíveis de apresentar manifestações gráficas, ampliando assim o grau de visibilidade. Estes trabalhos serão efectuados utilizando materiais não abrasivos, nem danificando o suporte;
- A equipa de prospecção levará o seguinte equipamento: GPS, fichas de prospecção, cartografia, fontes de iluminação artificial (lanternas ou gerador), escovas não abrasivas e óculos-lupa que permitem uma leitura mais precisa dos possíveis sulcos ou áreas pintadas;
- A documentação das novas estações durante o processo de prospecção será realizada através de um conjunto de dados obrigatórios para a sua localização e descrição. Estes serão sistematizados através de uma ficha de prospecção onde se colocarão os seguintes campos: Data; Nº de ficha; Designação; Distrito; Concelho e Freguesia; Lugar –



Topónimo; Acessos; Folha da C.M.P.; Latitude N.; Longitude W.; Altitude (M); Período Cronológico; Geologia e/ou geomorfologia; Descrição da estação; Descrição dos motivos e Estado de Conservação.

2 – Metodologia de levantamentos de arte rupestre

Consoante o tipo de superfície que apresente manifestações gráficas, existem duas possibilidades de levantamento através de decalques:

- Decalque indirecto, no caso de pinturas ou de superfícies gravadas em que o estado de conservação seja muito deficiente e perigoso. Será realizado registo fotográfico digital integral da superfície, efectuando-se posteriormente o seu tratamento através de programas de tratamento de imagem a nível informático. Obtêm-se as primeiras versões do decalque que serão rectificadas e contrastadas no campo. Após as correcções será realizado o decalque final;
- Decalque directo, quanto as superfícies gravadas ou pintadas mostrem um estado de conservação bom. Será efectuado através da colocação sobre o suporte de um plástico transparente de tipo polivinilo, sobre o qual se passará com um marcador indelével, sobre as áreas gravadas ou pintadas e sobre aqueles elementos e morfologias naturais que a rocha apresente como argumentos contextuais. Este método de levantamento será efectuado em horário nocturno, através de fontes de iluminação artificiais (gerador), possibilitando luz rasante nocturna. Em gabinete, os decalques serão tintados, a metade do seu tamanho natural, sobre papel vegetal e mediante uso de rottring. Todas as gravuras serão representadas a traço negro, com a forma exacta dos originais, enquanto que as representações das fissuras e estalamentos foram desenhadas através de linhas ponteadas e os limites dos painéis decorados por linha grossa a cheio;
- As superfícies gravadas ou pintadas serão alvo de levantamento integral, ou seja, mesmo as áreas não decoradas dos painéis historiados serão delimitadas, tentando deste



modo perceber as causas que levaram à eleição de certas zonas para suporte das manifestações artísticas. Serão também executados desenhos de cortes das rochas decoradas à escala 1/20;

- Independentemente do método de levantamento, será sempre efectuada no local a descrição sobre a morfologia e estado do suporte (localização, tipo de rocha, tipo de superfície, estado de conservação, cor, dimensões, orientação) e das manifestações gráficas identificadas (descrição sumária do painel e das pinturas ou gravuras, nº total de figurações, estilo, motivo, orientação, dimensões, associações e/ou sobreposições, técnica de gravação ou pintura). Será realizada uma documentação exhaustiva das variedades temáticas, métricas, técnicas e estilísticas de cada um dos motivos;
- Realizar-se-á o levantamento fotográfico digital integral do painel ou abrigo, bem como, de cada um dos motivos existentes. Efectuar-se-á geo-referenciação da estação.

3 – Fases do projecto e resultados

O projecto ArtCôa apresenta-se com uma calendarização programada em dois anos, os quais têm objectivos concretos:

- **1ª fase:** corresponde ao **ano 1**, onde se pretende realizar a prospecção intensiva, levantamentos e estudo das estações já referenciadas no Alto Côa – Alto da Cotovia e Quinta da Moreirola. Realização de relatório e de apresentação e publicação dos primeiros resultados em revista nacional e em congresso;
- **2ª fase:** corresponde ao **ano 2**, onde se pretende efectuar a prospecção intensiva de manifestações de arte rupestre em toda a zona montante do Rio Côa, desde Cidadelhe (que delimita o início do PAVC) até à zona da nascente na Serra da



Malcata. Consoante os resultados da prospecção poderão ser efectuados levantamentos de arte rupestre. Será realizado relatório final do projecto, apresentação em congressos da especialidade e publicação dos resultados em revistas nacionais e internacionais, bem como junto dos organismos locais.

Os resultados obtidos nesta 2ª fase condicionarão o prosseguimento ou não do âmbito do projecto.

6 - Calendarização dos trabalhos

ANO PRIMEIRO – de Agosto de 2005 a Agosto de 2006

Trabalhos de Terreno – “Quinta da Moreirola” e “Alto da Cotovia”

- Prospecção intensiva destas estações já referenciadas;
- Limpeza de rochas que se apresentem parcial ou totalmente cobertas por elementos vegetais ou sedimentos superficiais, dificultando a visualização de gravuras ou pinturas;
- Realização de levantamentos de arte rupestre, nomeadamente através de decalques nocturnos ou se possível diurnos;
- Levantamento topográfico e geo-referenciação de todas as rochas que apresentem manifestações gráficas;
- Trabalhos de Gabinete;
- Tratamento de informação bibliográfica;
- Apresentação científica dos primeiros resultados, através de relatório, de artigo em revista nacional e em congresso.



ANO SEGUNDO - de Agosto de 2006 a Agosto de 2007

Trabalhos de Terreno – Área do Alto Côa até nascente do rio Côa

- Prospecção intensiva desta área – junto ao leito do rio Côa, nos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Pinhel e Sabugal;
- Limpeza de rochas que se apresentem parcial ou totalmente cobertas por elementos vegetais ou sedimentos superficiais, dificultando a visualização de gravuras ou pinturas;
- Consoante os resultados da prospecção, poderão ser realizados levantamentos de arte rupestre, nomeadamente através de decalques nocturnos ou se possível diurnos;
- Levantamento topográfico e geo-referenciação de todas as rochas que apresentem manifestações gráficas;
- Trabalhos de Gabinete;
- Tratamento de informação bibliográfica;
- Realização de relatório final do projecto;
- Apresentação dos resultados para as populações locais;
- Apresentação científica dos resultados, em revistas nacionais e internacionais, assim como participação em congressos científicos.

7 - Gestão do Projecto

A gestão global do projecto ArtCôa será efectuada pela responsável científica – Andrea Martins, que efectuará a coordenação dos trabalhos com os consultores e colaboradores e a investigação decorrente dos trabalhos de campo, estudo e divulgação dos resultados obtidos. Os consultores do projecto – Doutor Marcos Garcia Diéz e Doutor João Zilhão prestarão apoio a nível de consultoria, ou seja, a nível de referências bibliográficas, técnicas de levantamento, revisão de textos dos relatórios e ajuda em todas as dúvidas que poderão



existir. A sua vasta experiência em trabalhos e estudos de arte rupestre, nomeadamente na zona do Côa, torna-os numa referência obrigatória a esta problemática.

Os colaboradores – César Neves, Ana Filipa Rodrigues, Adelaide Pinto, Pedro Souto e João Maurício, participarão nos trabalhos de campo, nomeadamente na prospecção de superfícies rochosas que apresentem evidências gráficas, na limpeza das superfícies que apresentem elementos vegetais ou sedimentos superficiais que dificultem ou impeçam a observação de gravuras ou pinturas e nos trabalhos de levantamento das manifestações de arte rupestre identificadas. Poderão ainda pontualmente participar nos trabalhos de gabinete, a nível da organização gráfica.

8 - Difusão dos resultados do Projecto

Os resultados obtidos ao longo do projecto serão divulgados de forma diversa, variando, também, o público a que se destinam.

Além do Relatório de Progresso e do Relatório Final obrigatórios por lei, pretende-se, apresentar e divulgar os resultados do projecto, também de forma progressiva, em revistas e congressos nacionais e internacionais da especialidade, através de artigos científicos.

O público dito não científico também terá acesso à informação produzida no Projecto ArtCôa. Nunca será de descurar a presença de artigos em revistas municipais (com preferência nos concelhos que abrangem o projecto), em órgãos de comunicação locais ou realizar apresentação de resultados em encontros de cariz autárquico e local. O discurso produzido nestes distintos órgãos será adaptado aos diferentes públicos, sem menosprezo do seu carácter científico.

Através da página da WEB, www.crivarque.net, haverá uma actualização mais efectiva dos trabalhos desenvolvidos durante o projecto.



Dependendo dos resultados do Projecto, caso este corresponda às expectativas iniciais, é objectivo, findo o projecto, realizar trabalhos de índole académico, nomeadamente uma tese de doutoramento da responsável científica.